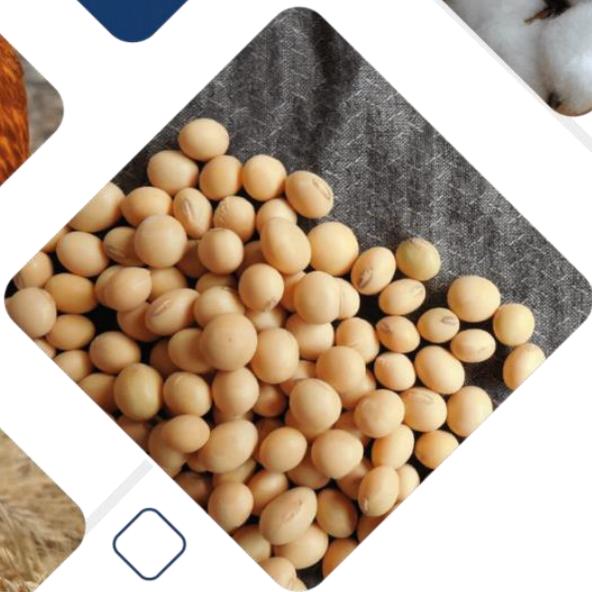




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



# AgroConab

V. 4 - N. 12 – Dezembro/2024



## **Superintendente de Gestão da Oferta**

Candice Mello Romero Santos

## **Gerência de Produtos Agrícolas**

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

## **Gerência de Fibras e Alimentos Básicos**

Gabriel Rabello Corrêa

## **Superintendências regionais:**

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

# AgroConab

V. 4 - N. 12 - Dezembro/2024

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

**Supervisão:**

Candice Mello Romero Santos

**Coordenação:**

Sued Wilma Caldas Melo

**Equipe técnica:**

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

**Participação:**

Giovanna Bispo Tibaldi

**Projeto gráfico:**

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 4, n. 12, dez./2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.  
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022- ). –  
Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

**Distribuição:**

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

<http://www.conab.gov.br> / [sugof@conab.gov.br](mailto:sugof@conab.gov.br)

**S U M Á R I O**

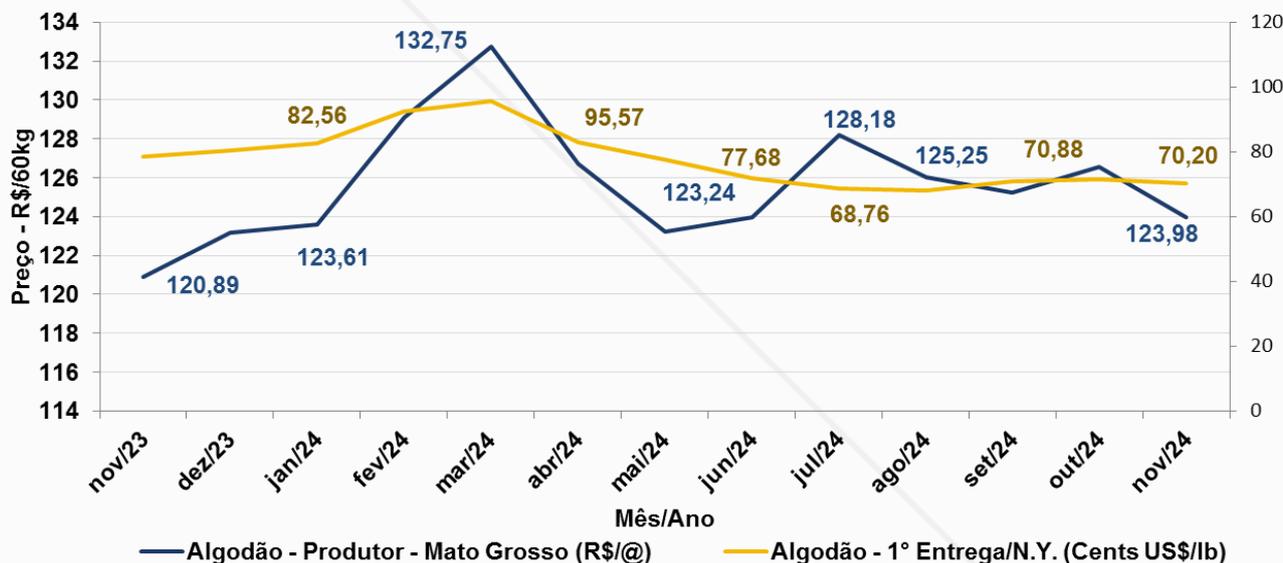
Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	31
Soja.....	35
Trigo.....	39



# ALGODÃO

## MERCADO

### Gráfico 1 - Preços algodão



Fonte: Conab e Ice Futures.

### Tabela Preço

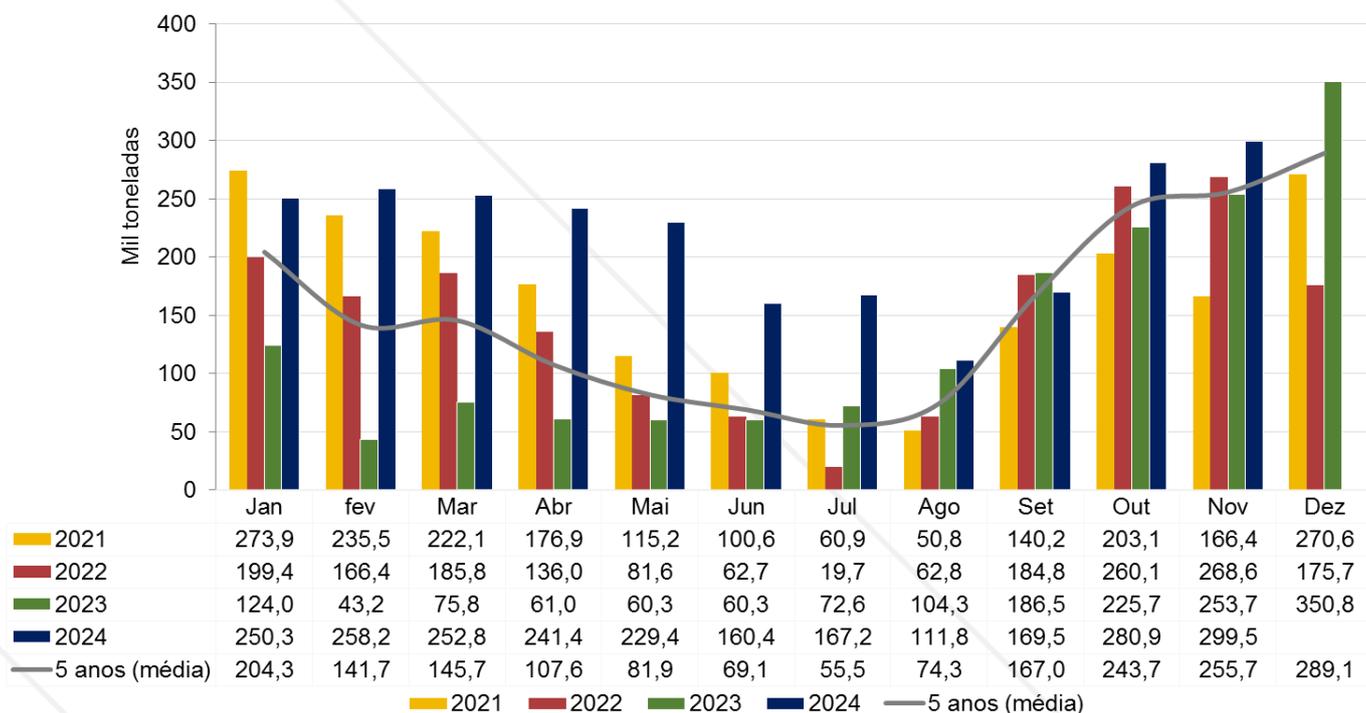
Descrição	Nov/24	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	123,98	-2,02%	2,56%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	70,20	-2,02%	-10,58%

Fonte: Conab/Siagro – Preços Médios Mensais e ICE.

- Os preços no mercado interno permaneceram estáveis, sem acompanhar os referenciais externos, que registraram quedas expressivas apresentando lentidão e elevada volatilidade, com muitos agentes afastados das negociações.
- Os compradores mostraram-se retraídos, enquanto os vendedores controlaram o ritmo das ofertas.
- A indústria manteve-se discreta, realizando apenas aquisições pontuais e em volumes reduzidos.
- Houve prioridade no cumprimento dos contratos a termo e nos embarques das plumas já vendidas.



## Gráfico 2 – Exportações - Pluma



Fonte: MDIC.

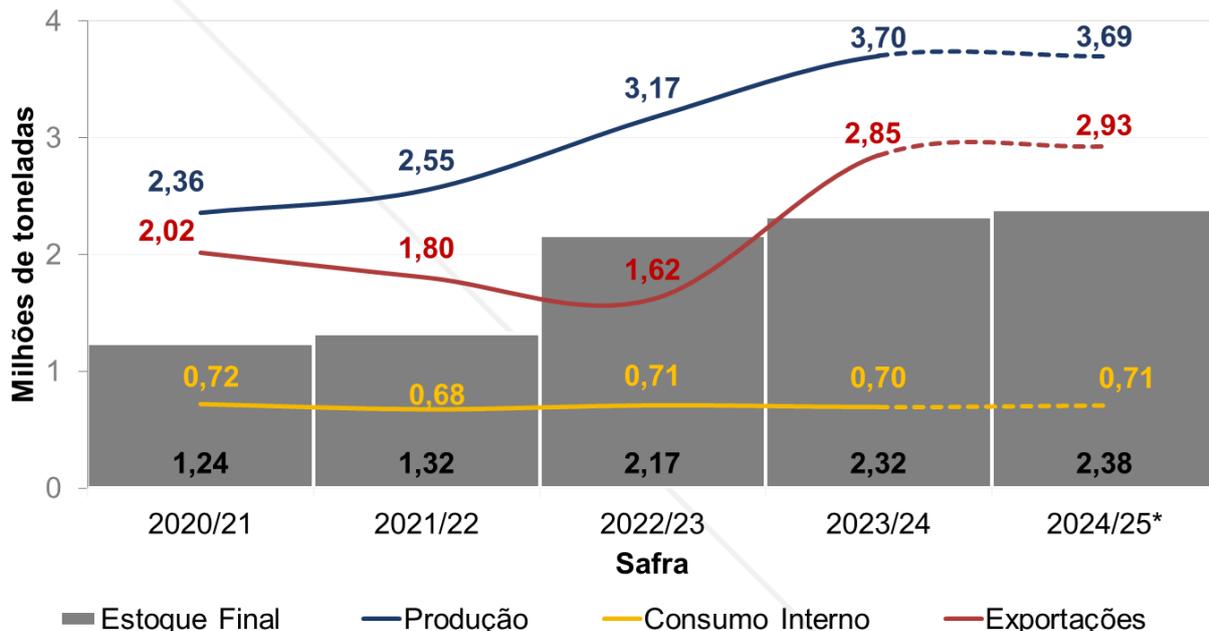
### Tabela Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Nov/24	299,5	6,61%	18,06%	17,14%
Jan-Nov/2024	2.421,5		91,06%	56,59%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A preocupação com a demanda global por algodão, especialmente a chinesa, e a queda nas bolsas europeias afastaram os investidores, pressionando negativamente as cotações em Nova Iorque.
- Além disso, o bom desempenho da safra norte-americana, combinado com a alta do dólar frente a outras moedas, intensificou essa pressão.
- No entanto, perdas na produção de algodão na Índia devido a problemas climáticos, a recuperação das exportações dos Estados Unidos e o aumento dos preços do petróleo ajudaram a aliviar parte dessa pressão sobre os preços.
- Assim, o mercado segue oscilando entre fatores negativos, como a incerteza com a demanda, e positivos, como limitações na oferta em países importantes e o fortalecimento das exportações americanas.

### Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2024/25, 3º levantamento

#### Tabela Quadro de suprimento - Algodão

	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025		%	
		Nov/24	Dez/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	2,17	2,32	2,32	0,0%	7,2%
Produção	3,70	3,70	3,69	-0,1%	-0,2%
Exportação	2,85	2,93	2,93	0,0%	2,7%
Consumo	0,70	0,71	0,71	0,0%	2,2%
Estoque Final	2,32	2,40	2,38	-0,4%	2,4%
Importação	0,00	0,00	0,00	0,0%	-9,1%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2024/25, 3º levantamento

- O plantio da nova safra brasileira de algodão começou no final de novembro em algumas regiões onde o vazio sanitário já foi concluído, e está favorecido pelas boas condições climáticas.
- Segundo o terceiro levantamento da safra 2024/25 realizado pela Conab, a área plantada com algodão deve crescer 3%, alcançando 2 milhões de hectares.
- Apesar desse aumento na área cultivada, as projeções indicam uma queda de 3,1% na produtividade da pluma, que deve atingir 1,84 toneladas por hectare.
- Assim, a produção total esperada para a safra é de 3,69 milhões de toneladas.

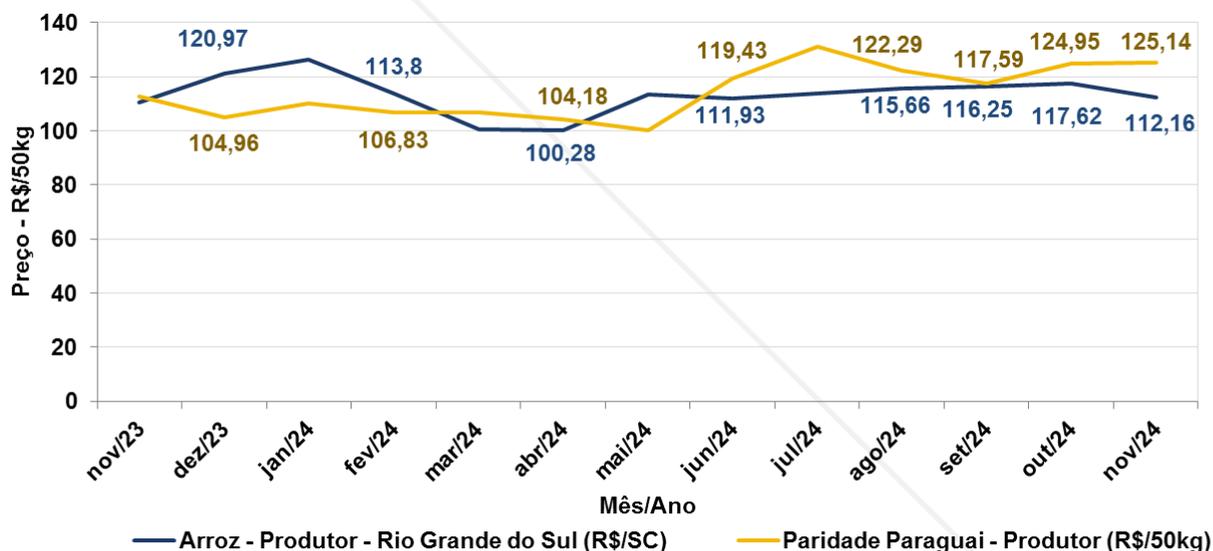
## DESTAQUE DO ANALISTA

- A pluma brasileira tem se destacado no mercado global devido à sua qualidade e preços competitivos, consolidando o Brasil como o maior exportador mundial de algodão.
- A China lidera as compras, seguida por países como Vietnã, Bangladesh, Turquia, Paquistão e Indonésia. A expectativa é que as exportações aumentem 2,73%, alcançando um recorde de 2,93 milhões de toneladas até o final de 2025.
- No entanto, incertezas econômicas na Europa e nos Estados Unidos, além dos conflitos no Oriente Médio e Ucrânia, podem impactar negativamente a demanda global por algodão.
- Por outro lado, o avanço da economia brasileira, com crescimento industrial e de serviços e queda no desemprego, traz otimismo ao consumo interno, que deve crescer 2,16% em 2025, atingindo 710 mil toneladas.
- Mesmo com esse cenário favorável, o estoque final deve subir 2,41%, chegando a 2,38 milhões de toneladas até o final de 2025.

# ARROZ

## MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

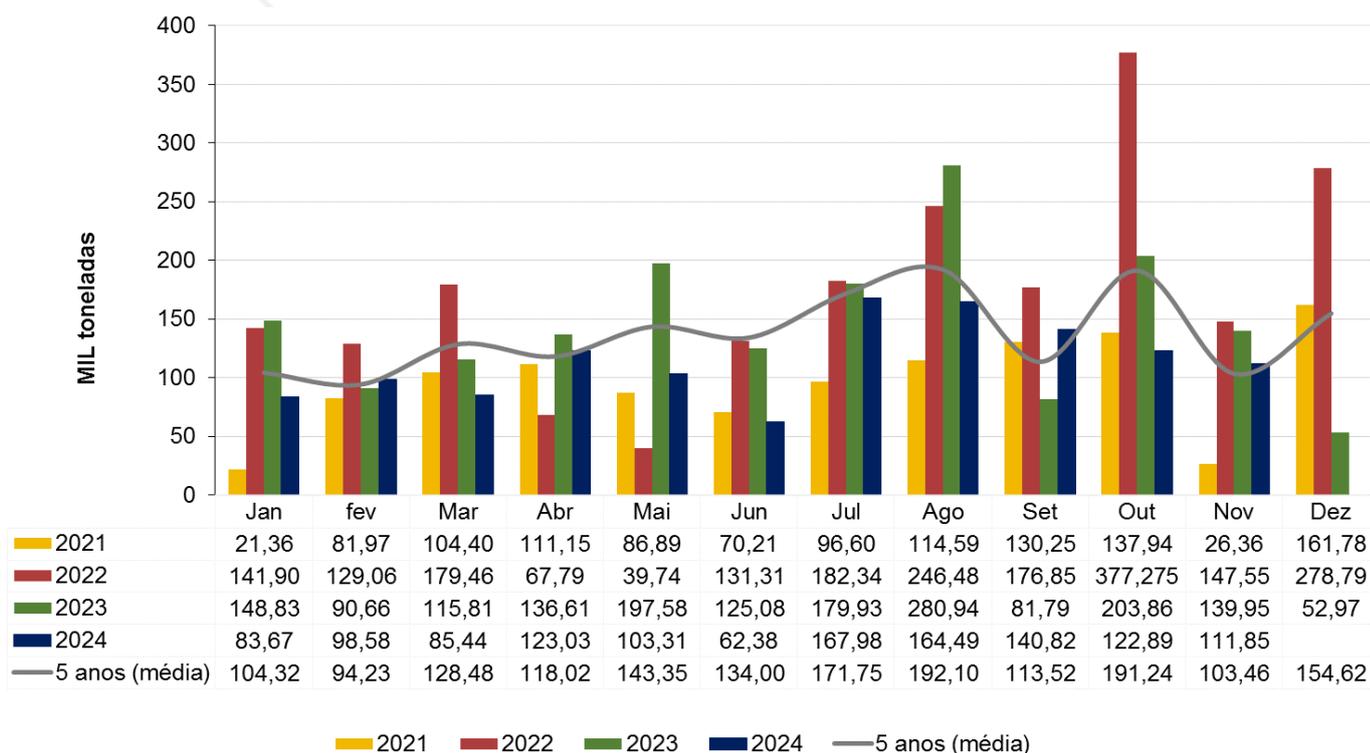
Tabela Preço

Descrição	Nov/24	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	112,16	-4,64%	1,65%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	125,14	0,15%	10,93%

Fonte: Conab

- Os preços do arroz seguem em queda, refletindo a expectativa de uma safra brasileira em 2025 superior à de 2024 e como resultado também da recomposição dos estoques.
- O elevado preço da safra de 2024 incentivou um aumento significativo na área plantada no Brasil.
- Além disso, observa-se uma redução na demanda por arroz pelas indústrias de beneficiamento, especialmente com a proximidade do final do ano.
- As condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da safra 2024/25 no Brasil têm intensificado a pressão de baixa sobre os preços.

## Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte:MDIC.

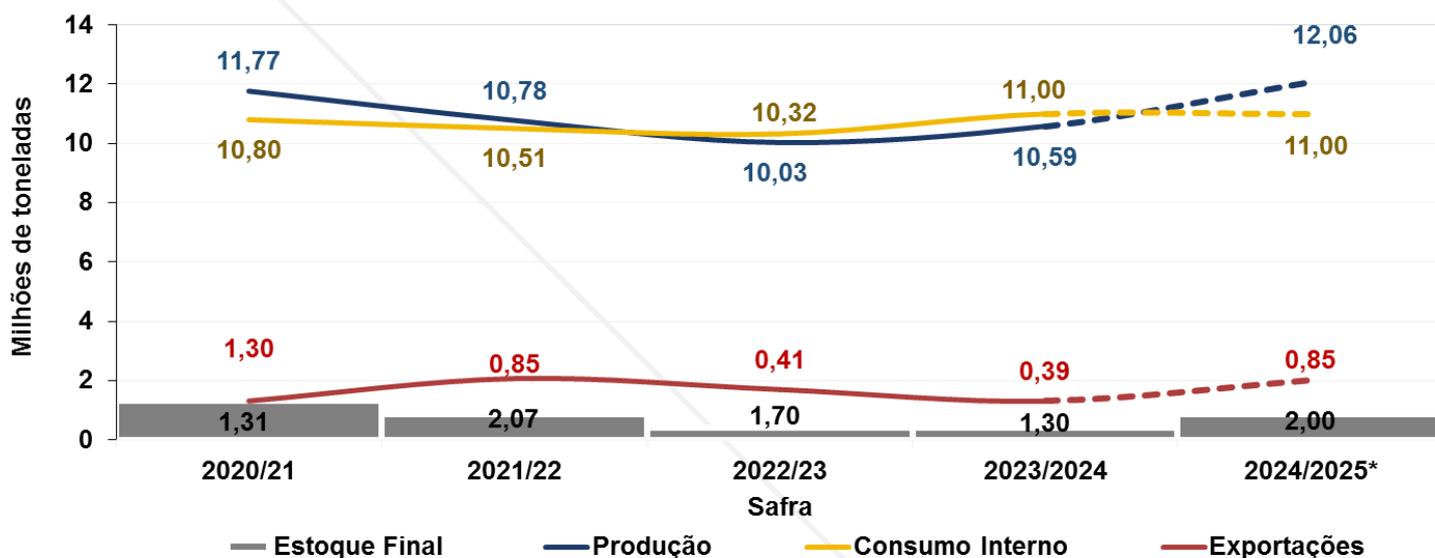
### Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Nov2024	111,85	-8,99%	-20,08%	8,11%
Jan-Nov/2024	1.264,46		-25,67%	-15,39%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- No relatório de dezembro o USDA indica que a produção global de arroz deverá cair ligeiramente, em virtude da diminuição da quantidade produzida nas Filipinas e no Nepal, mas que será compensada por uma safra maior no Brasil.
- As exportações globais devem atingir um recorde histórico, enquanto as importações tendem a crescer, impulsionadas pelo aumento da demanda nas Filipinas, Vietnam e Nigéria.
- Já o consumo global deve apresentar uma leve redução.

### Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2024/25, 3º levantamento

Tabela Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025		%	
		Nov/24	Dez/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,41	0,39	0,39	0,00%	-3,55%
Produção	10,59	12,06	12,06	-0,02%	13,92%
Exportação	1,30	2,00	2,00	0,00%	53,85%
Importação	1,70	1,40	1,40	0,00%	-17,65%
Consumo	11,00	11,00	11,00	0,00%	0,00%
Estoque Final	0,39	0,86	0,85	-0,33%	116,78%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2024/25, 3º levantamento.

- A Conab mantém a previsão de produção de arroz para a safra 2024/25 em cerca de 12,06 milhões de toneladas, representando um aumento de 13,92% em relação à safra 2023/24. Há uma estimativa de estabilidade da demanda nacional de arroz em torno de 11 milhões de toneladas.
- Prevê-se uma recuperação na produção, o que pode elevar para 12 milhões de toneladas na safra 2024/25. Quanto às importações, com a recuperação prevista, o volume importado deve recuar para 1,4 milhão de toneladas.
- Assim, projeta-se um aumento no estoque de passagem ao fim da safra 2024/25, com estimativa de 852,8 mil toneladas para fevereiro de 2026, em comparação com 393,4 mil toneladas previstas para fevereiro de 2025.

## DESTAQUE DO ANALISTA

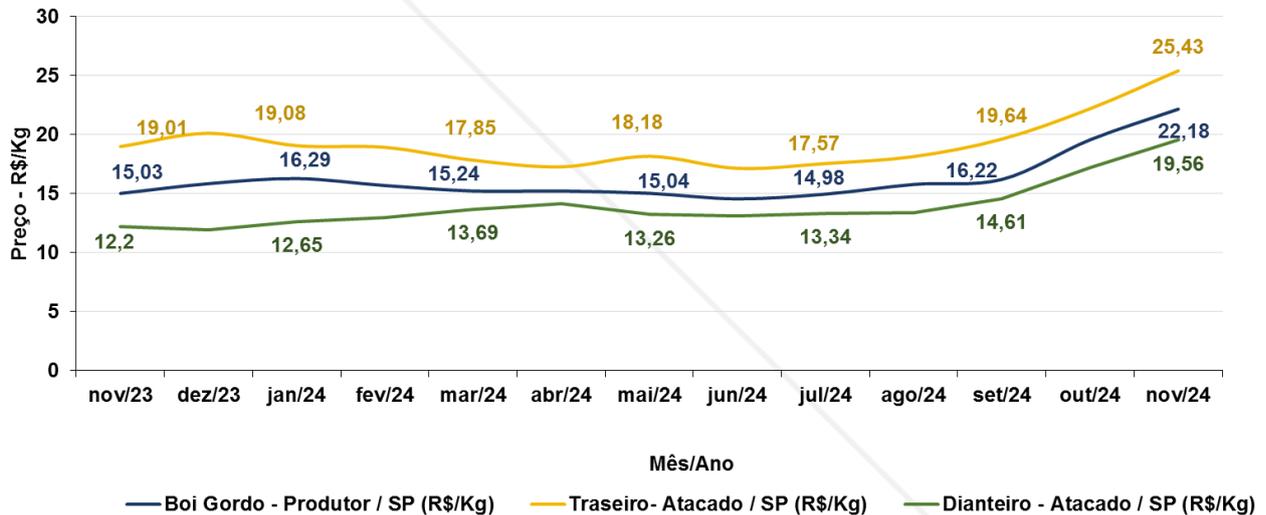
- Caso não ocorram problemas na colheita de arroz, os preços internos tendem a continuar em queda nos próximos meses.
- A produção nacional deve recompor a oferta, contribuindo para que os preços voltem a patamares menos elevados.
- Apesar da valorização do dólar, a menor demanda das indústrias de beneficiamento brasileiras, que aguardam uma safra maior em 2024/25, e a queda nas cotações internacionais, devido à maior disponibilidade global de arroz, têm antecipado o viés de baixa nos preços.
- Esse movimento, inicialmente projetado apenas para o início da comercialização da nova safra em 2025, já começa a ser observado.



# CARNE BOVINA

## MERCADO

**Gráfico 1 - Preços Carne Bovina**



Fonte: Conab e Scot Consultoria

**Tabela Preço**

Descrição	Nov/24	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	22,18	13,27%	47,54%
Traseiro - Atacado / SP- Scot (R\$/Kg)	25,43	14,45%	33,77%
Dianteiro - Atacado / SP – Scot (R\$/Kg)	19,56	13,39%	60,33%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- Os preços médios do boi gordo em novembro/2024 apresentaram elevação de 13,27% em relação ao mês anterior.
- No atacado, os preços médios do traseiro bovino aumentaram 14,45% em relação ao mês anterior. Já para o dianteiro, o acréscimo foi de 13,39%.
- A carne bovina segue com a pressão altista de preços no mercado interno, frente às proteínas concorrentes, com oferta restrita de boi gordo.
- A baixa oferta de animais confinados para abate, favorece a elevação de preços.

## Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina

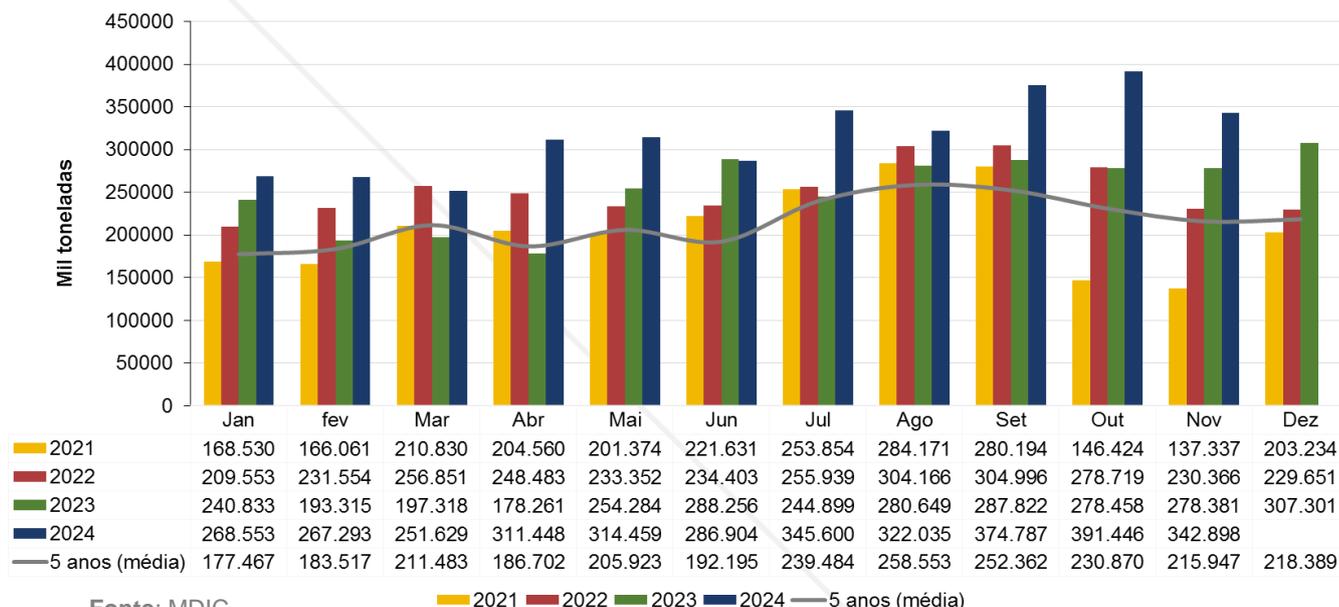


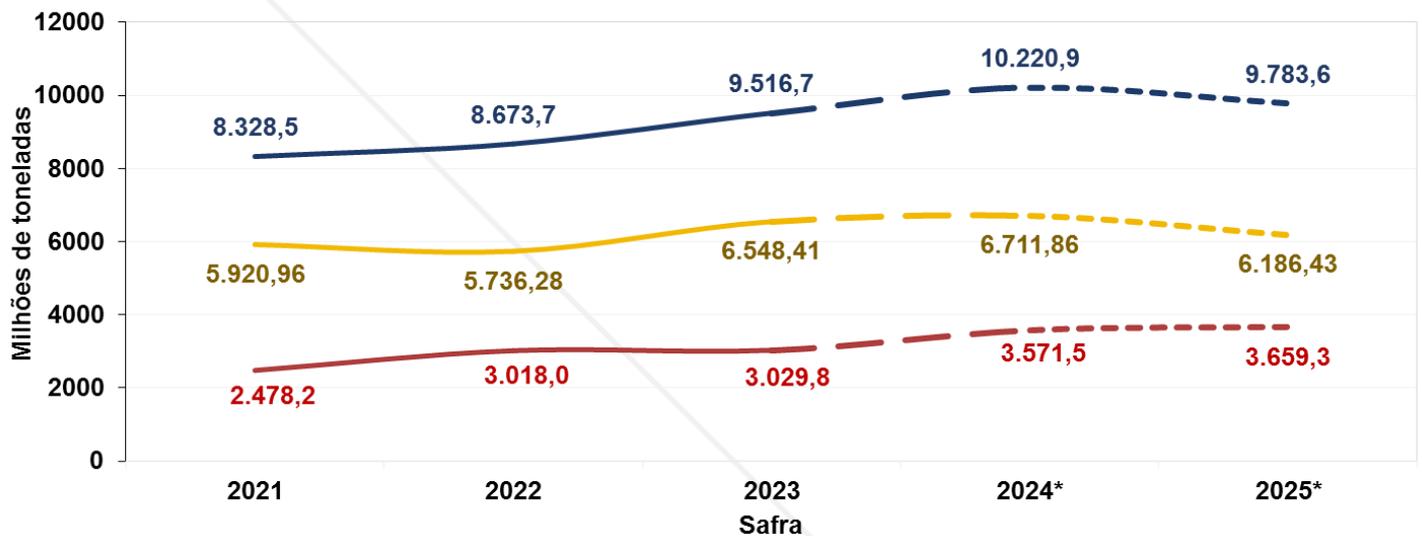
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Nov/2024	342.898	-12,40%	23,18%	54,99%
Jan-Nov/2024	3.477.052		27,72%	47,68%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne bovina em novembro/2024 apresentou um recuo de 12,40% em relação ao mês anterior. Porém, comparativamente ao mesmo período de 2023, o acréscimo foi de 23,2%.
- No período acumulado de janeiro a novembro/2024, o volume exportado é 27,72% superior a igual período de 2023.
- Os preços médios em dólar por tonelada em novembro/2024 aumentaram em 4,1% comparado ao mês anterior. No comparativo anual de novembro/2024 x novembro/2023, o aumento dos preços médios foi de 6,4%, contribuindo para a melhora da receita com as exportações.
- No período acumulado deste ano até novembro/2024, a demanda chinesa pela carne bovina aumentou em 12,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, quando comparado ao mês anterior, a demanda chinesa apresentou recuo de 21,8%, com participação de 45,2% de todo o volume exportado.

### Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



— Produção de carne ( 1.000 t equiv. carcaça)

— Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)

— Exportação (1.000 t equiv. carcaça)

Fonte: Conab

Tabela Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	233.390,8	229.957,6	225.903,4	-1,5%
Produção	9.516,7	10.220,9	9.783,6	7,4%
Importação	61,5	62,5	62,1	1,5%
Exportação	3.029,8	3.571,5	3.659,3	17,9%
Disponibilidade Interna	6.548,4	6.711,9	6.186,4	2,5%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	32,1	32,7	30,0	2,0%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Indicativos de final do ciclo pecuário com a redução dos abates de fêmeas.
- Os indicadores apontam para um aumento das exportações em 2024 da ordem de 17,9%.
- Observados os níveis de produção e das exportações anuais, constata-se uma disponibilidade interna crescente, onde o consumo aparente per capita deverá situar-se em torno dos 33 kg/habitante/ano em 2024.
- Com o aumento dos abates de fêmeas até 2024, poderá ocorrer uma redução da oferta de carne para 2025. Este cenário já é notado neste final de 2024, com oferta recuando e pressionando os preços.

## DESTAQUE DO ANALISTA

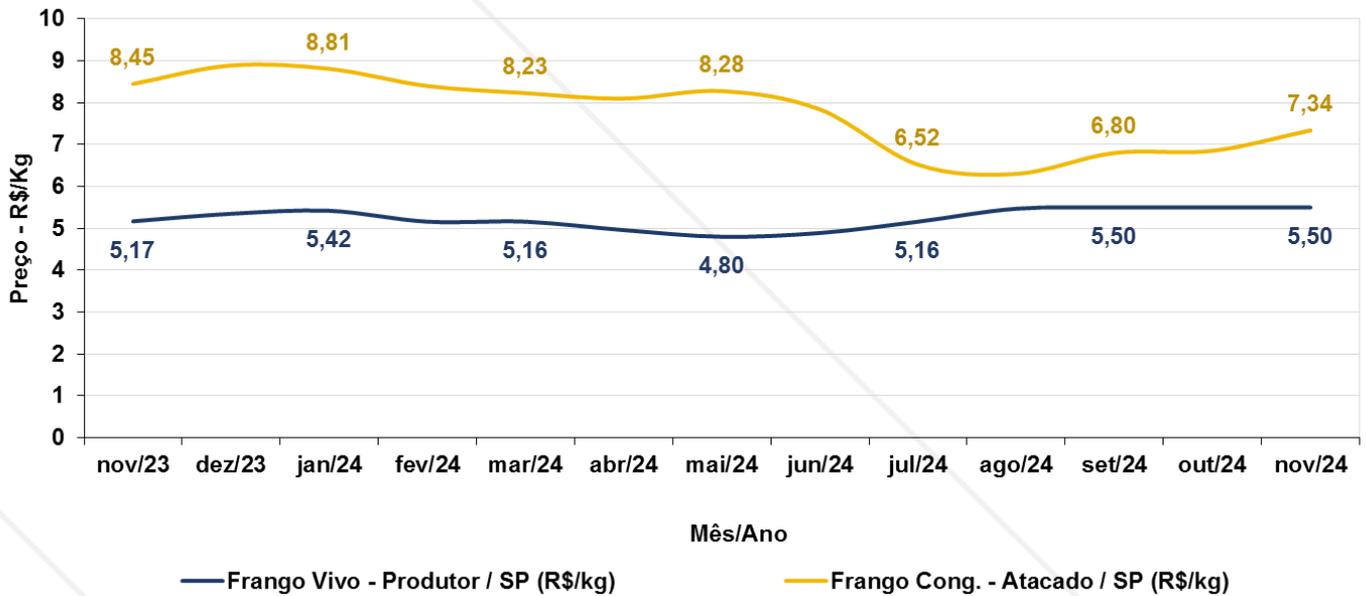
- Segue a pressão altista sobre os preços com restrição da oferta de animais prontos para abate, uma vez que a quantidade de animais originados de confinamento ainda não está disponível para equilibrar a demanda.
- Por outro lado, a demanda internacional está bem aquecida, com exportações em níveis recordes.
- Ainda assim, a forte concorrência de outras proteínas animais que apresentam preços mais acessíveis ao consumidor, exercem pressão baixista sobre os preços, evitando uma disparada dos aumentos da carne bovina.
- Os níveis recordes de preços da carne bovina tendem a desacelerar em função da restrição da demanda.



# CARNE DE FRANGO

## MERCADO

### Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

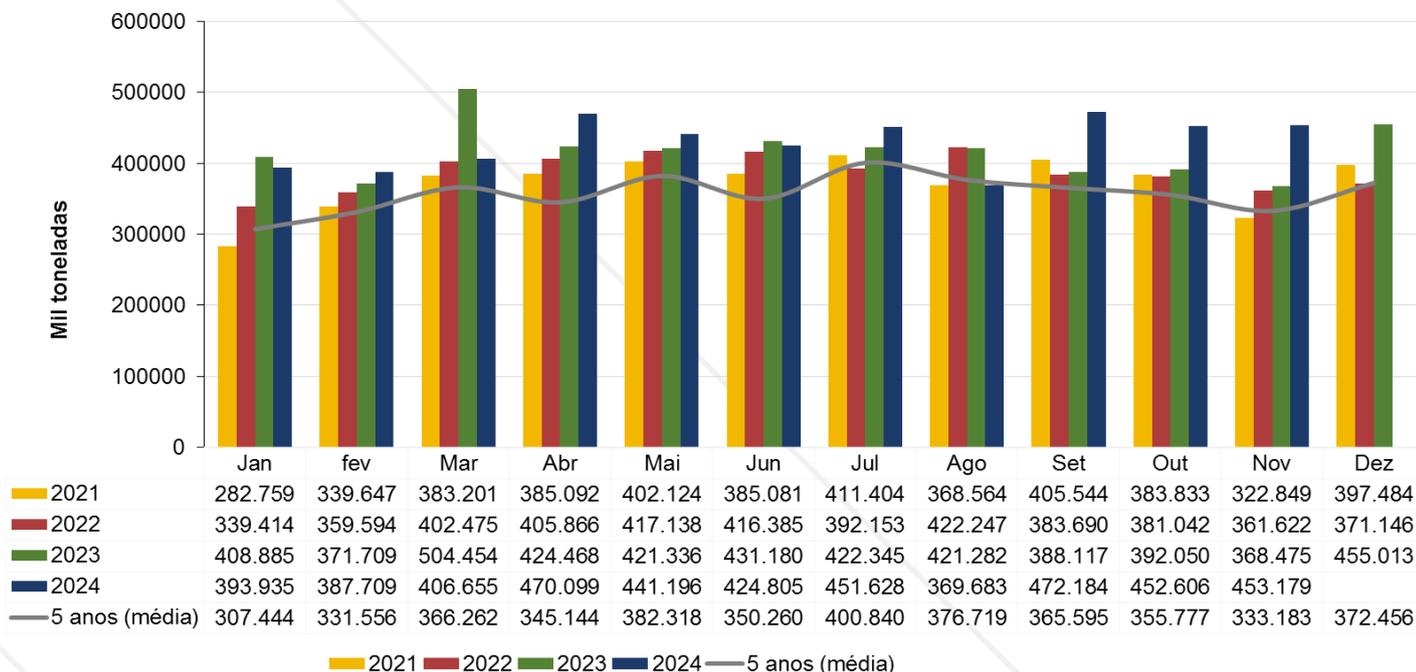
### Tabela Preço

Descrição	Nov/2024	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,50	0,00%	6,38%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	7,34	7,15%	-13,14%

Fonte: Conab

- Com a oferta ajustada e mercado firme, o frango vivo registrou estabilidade de preços desde setembro/2024, sendo cotado a R\$ 5,5/kg.
- No atacado, o frango congelado registrou leve aumento de 7,15% em novembro/2024, comparado ao mês anterior.
- Demanda firme, como melhor opção ao consumidor frente aos elevados preços da proteína bovina.

## Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

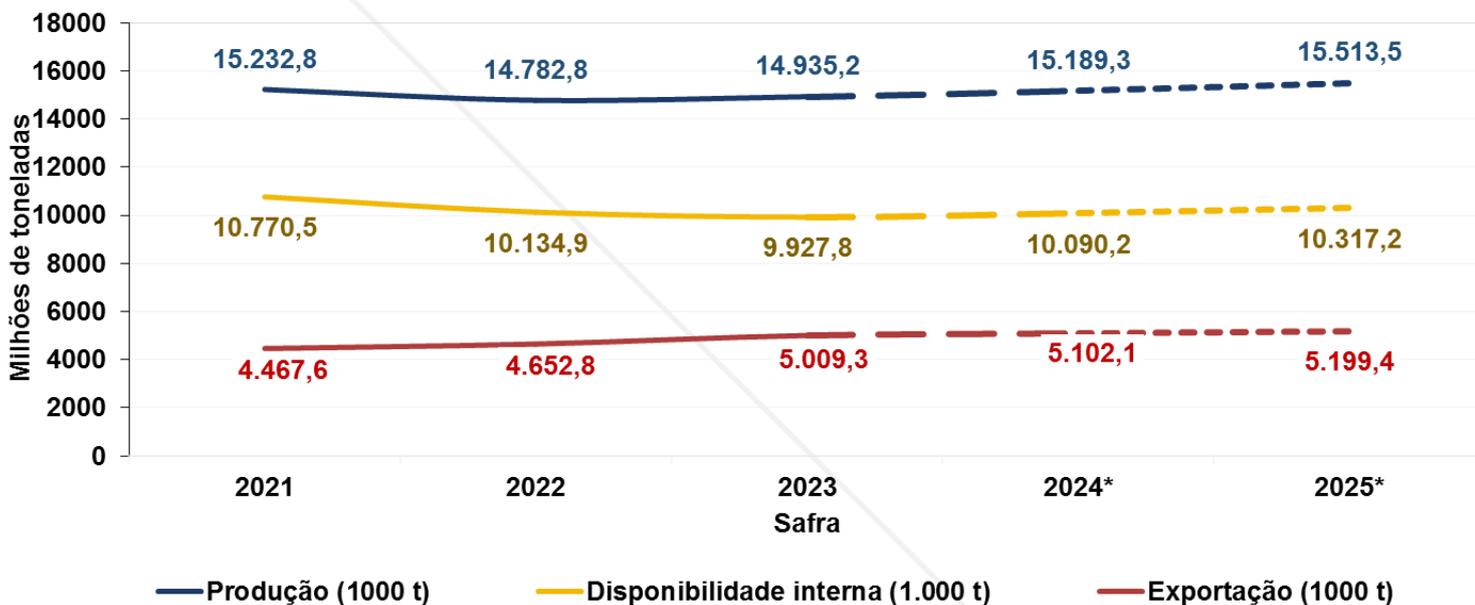
### Tabela Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Nov2024	453.179	0,1%	23,0%	33,7%
Jan-Nov/2024	4.723.679		3,7%	20,7%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume de carne de frango exportado em novembro/2024 manteve-se relativamente estável em comparação com o mês anterior. Porém, em relação a novembro/2023 houve aumento de 23,0%.
- No acumulado deste ano até novembro, o desempenho das exportações de carne de frango está 3,7% maior que o praticado no mesmo período de 2023.
- Os preços médios em dólar por tonelada registraram quedas de 1,5% em relação ao mês anterior. Porém, comparativamente a novembro/2023, a cotação aumentou 7,2%.
- China segue liderando as importações com participação de 10,8% do volume exportado, mas diminuiu sua demanda no acumulado deste ano até novembro em 19,6% comparativamente ao mesmo período do ano anterior, em razão da recuperação de sua produção interna.

### Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

### Tabela Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2023	2024*	2025*	%
Alojamento de pintos de corte	6.876,0	6.952,0	7.169,1	3,1%
Produção	14.935,2	15.189,3	15.513,5	2,1%
Exportação	5.009,3	5.102,1	5.199,4	1,9%
Disponibilidade Interna	9.927,8	10.090,2	10.317,2	2,3%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	48,6	49,2	50,0	1,7%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Tendência de alta do consumo de carne de frango em 2024, por ser a proteína mais acessível ao consumidor.
- Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna em torno dos 49 kg/hab/ano em 2024.
- O mercado externo segue firme em 2024, favorecendo o produto brasileiro diante do quadro de Influenza Aviária em diversos países do mundo. Contudo, a demanda chinesa apresenta expressivo recuo das importações, face a recuperação da sua produção interna. Isto resulta num cenário externo global de estabilidade de volumes a serem exportados em 2024.

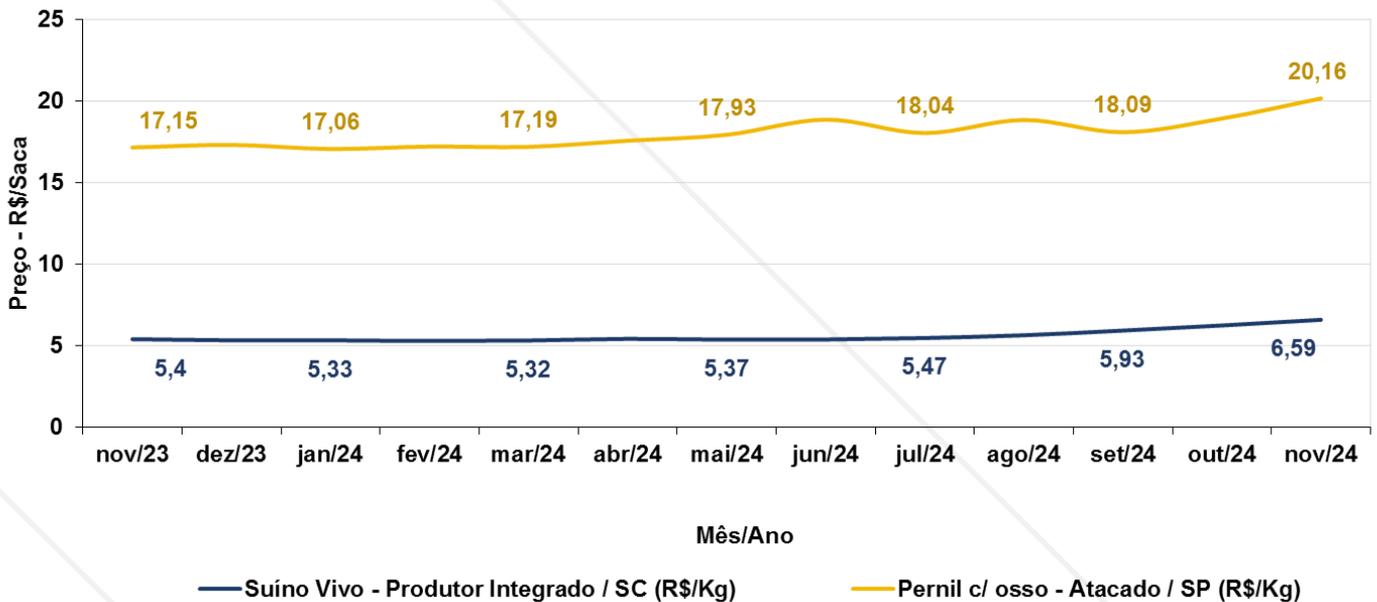
## DESTAQUE DO ANALISTA

A tendência é de continuidade da boa demanda interna como alternativa mais acessível ao consumidor. O curto ciclo produtivo favorece ao produtor ajustar a oferta para sustentação de preços. A expressiva redução da demanda chinesa, o maior importador, como consequência de sua produção interna, afeta negativamente os níveis de exportação. Isto resulta num cenário de estabilidade dos volumes exportados, compensados por outros mercados.

# CARNE SUÍNA

## MERCADO

**Gráfico 1 - Preços Carne Suína**



Fonte: Conab

**Tabela Preço**

Descrição	Nov/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	6,59	5,23%	22,04%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	20,16	-0,15%	16,46%

Fonte: Conab e Scout

- O suíno vivo do produtor integrado apresentou elevação de preços em novembro/2024 de 5,23% comparado ao mês anterior e com a oferta ajustada favorecendo um período de elevação de preços.
- No atacado, a carcaça suína registrou aumento de preços de 11,2% em novembro/2024, comparado ao mês anterior.
- A demanda interna pela carne suína se manteve aquecida em novembro/2024 e com oferta ajustada, favorecendo a sustentação de preços, mesmo diante da concorrência das outras proteínas animais.

## Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína

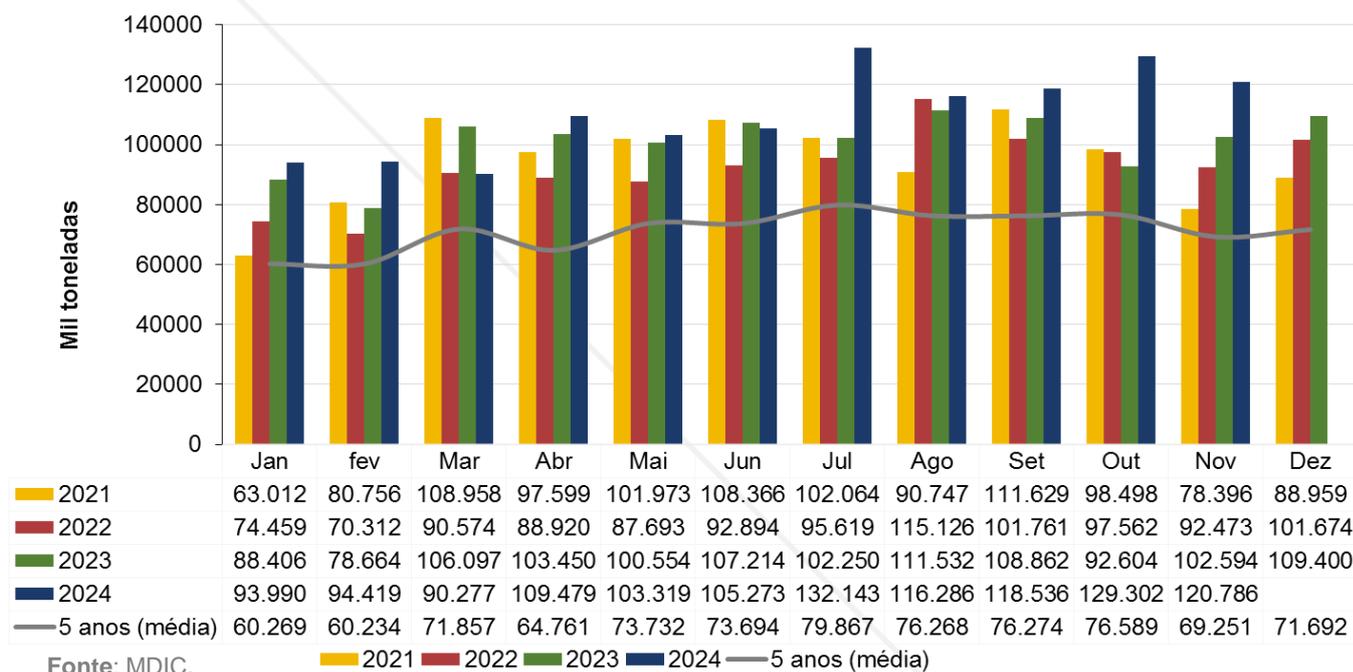


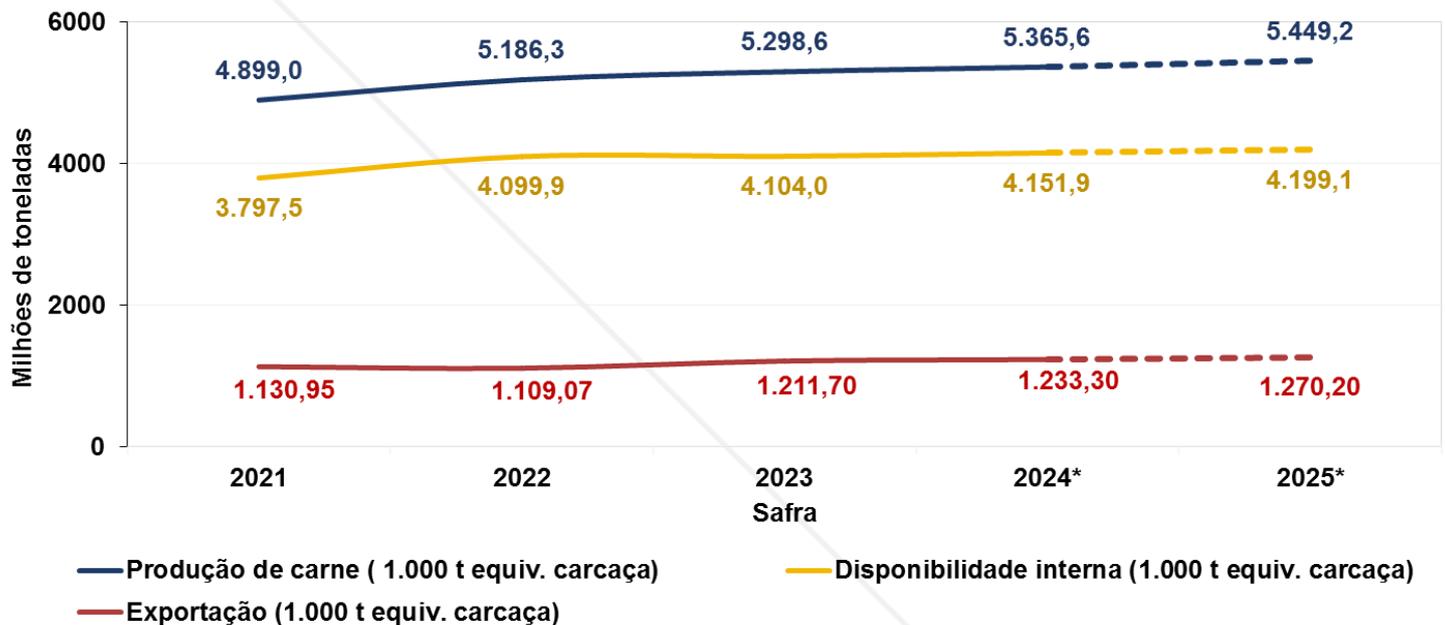
Tabela Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Nov/2024	120.786	-6,6%	17,7%	67,3%
Jan-Nov/2024	1.213.810		10,1%	55,1%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína em novembro/2024 teve um recuo de 6,6% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2023, o aumento de volume foi de 17,7%.
- No período acumulado de janeiro a novembro/2024, o volume exportado foi 10,1% maior que em igual período de 2023.
- Os preços médios internacionais em dólar por tonelada apresentaram leve recuo de 0,2% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2023, o aumento foi de 11,4%.
- A China segue como principal destino da carne suína brasileira, cuja participação no volume exportado até novembro é de 18,2%. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, em decorrência da recuperação do plantel chinês. No período acumulado até novembro, a redução de volume importado pela China foi inferior em 38,9%, comparativamente ao mesmo período de 2023.

**Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda**



Fonte: Conab

**Tabela Quadro de suprimento - Carne suína**

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	44.973,6	45.556,1	46.122,7	1,2%
Produção	5.298,6	5.365,6	5.449,2	1,6%
Importação	17,1	19,6	20,1	2,8%
Exportação	1.211,7	1.233,3	1.270,2	3,0%
Disponibilidade Interna	4.104,0	4.151,9	4.199,1	1,1%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	20,1	20,2	20,4	0,6%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano  
 Fonte: Conab

- A disponibilidade interna de carne suína para 2024 deverá manter-se próxima ao consumo de 2023, isto é, 20 kg/hab/ano.
- A produção de carne suína tem se mantido nos níveis de demanda interna, ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.
- Apesar do recuo da demanda chinesa, a abertura de novos mercados tem conseguido manter o excelente desempenho das exportações que crescem ano a ano.

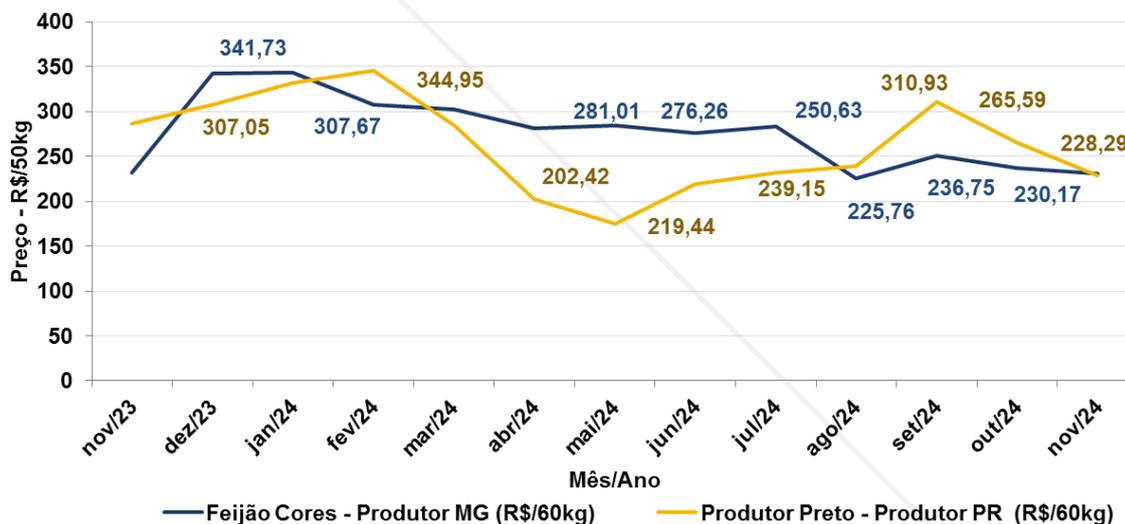
## DESTAQUE DO ANALISTA

- A expectativa é de preços internos firmes, porém com pequenas oscilações devido à demanda e à concorrência de outras proteínas.
- Mesmo com a forte redução da demanda chinesa no período acumulado deste ano comparado a igual período de 2023, o desempenho global das exportações apresentam resultados da positivos, com impacto também positivo na melhora dos preços internacionais.
- Expectativa de estabilidade a recuo de preços para curto prazo.

# FEIJÃO

## MERCADO

### Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

### Tabela Preço

Descrição	Nov/24	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	230,17	-2,78%	-0,46%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	228,29	-14,04%	-20,41%

Fonte: Conab

- Nessas últimas semanas, a oferta, mesmo não sendo expressiva, influenciou negativamente nas cotações, dado que muitos corretores com receio da manutenção do atual panorama se sentiram forçados a vender seus lotes, o que acabou relaxando os preços.
- A maior parte dos lotes são remanescentes da 3ª safra e apresentam problemas na qualidade dos grãos, logo acabam sofrendo uma maior desvalorização comercial.
- A flexibilidade dos preços segue atrelada ao volume ofertado e a qualidade do produto, a maior procura é para os padrões comerciais por contarem com menores preços e facilidade no repasse para o varejo, evitando assim, maior lentidão nas vendas.
- O feijão preto continua retraído com a mercadoria extra, escassa. A expectativa é que a demanda continue fraca devido à baixa qualidade do produto, a proximidade da colheita paranaense, e a grande diferença de preços em relação ao feijão carioca.

## Gráfico 2 – Exportações – Feijão

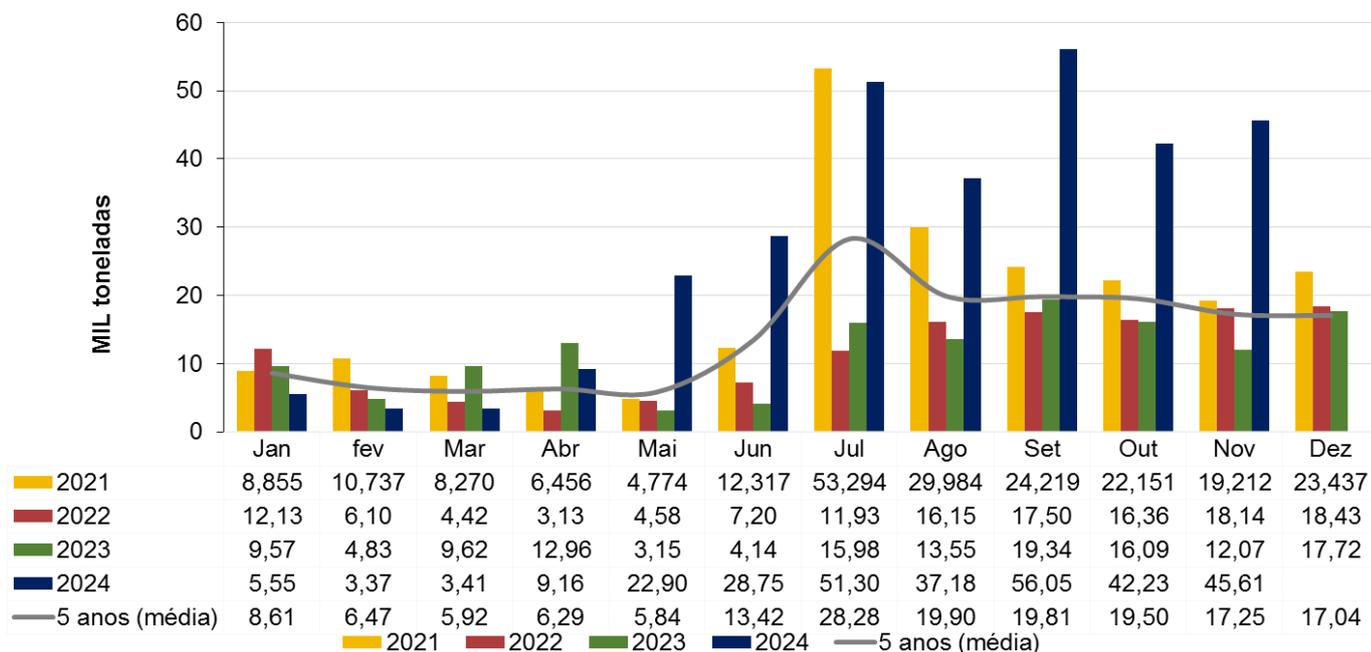


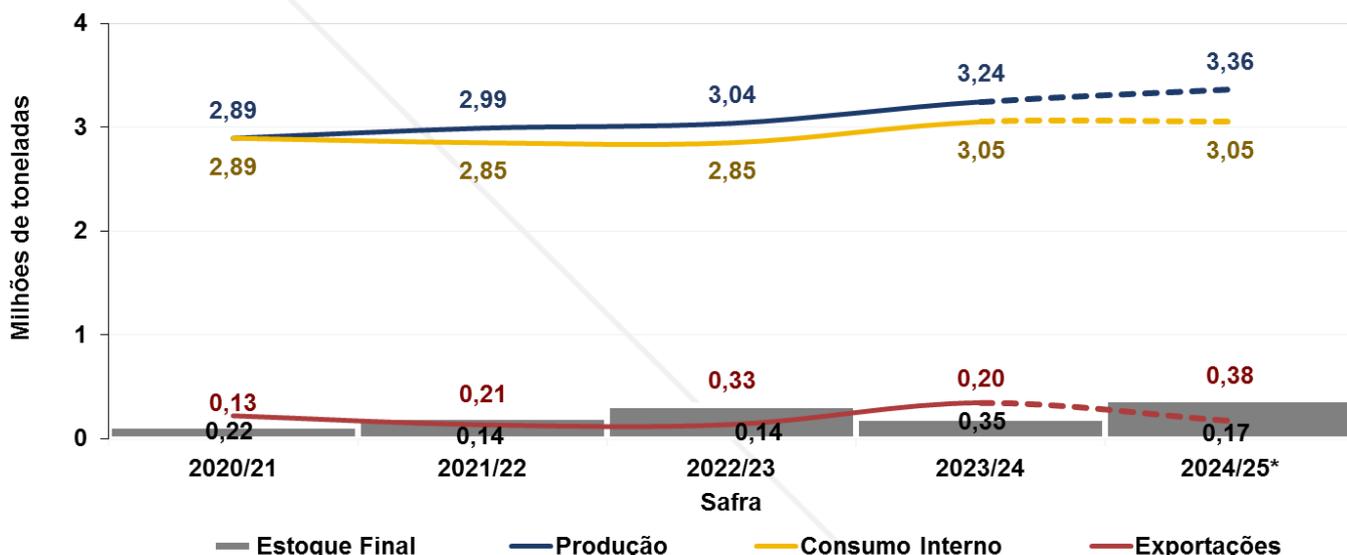
Tabela Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Nov/24	45,61	8,00%	277,81%	164,36%
Jan-Nov/2024	305,5		151,85%	101,92%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Em se tratando da balança comercial, de janeiro a novembro deste ano foram importadas 21,9 mil toneladas, ou seja, 47,1 mil toneladas a menos que o volume registrado no mesmo período de 2023. Esta redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido na 2ª safra no Paraná, o maior registrado na história.
- Quanto as exportações, de janeiro a novembro/24 foram exportadas 305,0 mil toneladas, bem acima das 121,3 mil toneladas no mesmo período de 2023. Em que pese os elevados preços praticados no mercado interno, o principal motivo para essa evolução foi a demanda atípica de feijão preto por parte dos exportadores. Das exportações realizadas com o feijão caupi, Mato Grosso foi disparado o maior Estado exportador, e a Índia adquiriu mais de 80%. Já, para o feijão preto, 70% saíram do Paraná, com destino para o México e a Venezuela.

### Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2024/25, 3º levantamento

#### Tabela Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra		Safra 2024/2025		%	
	2023/2024		Nov/24	Dez/24		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)	
Estoque Inicial	0,33	0,32	0,20	-38,4%	-38,9%	
Produção	3,24	3,30	3,36	1,7%	3,5%	
Exportação	0,35	0,17	0,17	0,0%	-51,6%	
Importação	0,03	0,05	0,05	0,0%	51,5%	
Consumo	3,05	3,05	3,05	0,0%	0,0%	
Estoque Final	0,20	0,46	0,39	-16,3%	92,1%	

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 3º levantamento

- O estoque atual do produto mais a produção estimada para a 1ª safra paulista, podem ser suficientes para atender o abastecimento interno, com certa normalidade, até parte deste mês de dezembro.
- Doravante o mercado passará por um período de pouca oferta, vez que São Paulo é praticamente o único estado que oferta feijão claro nos meses de novembro e dezembro e, mesmo assim, é uma safra estimada em 109 mil toneladas, pequena para atender todo o país.
- Assim, o mercado conta com chances de retornar para um movimento de alta.

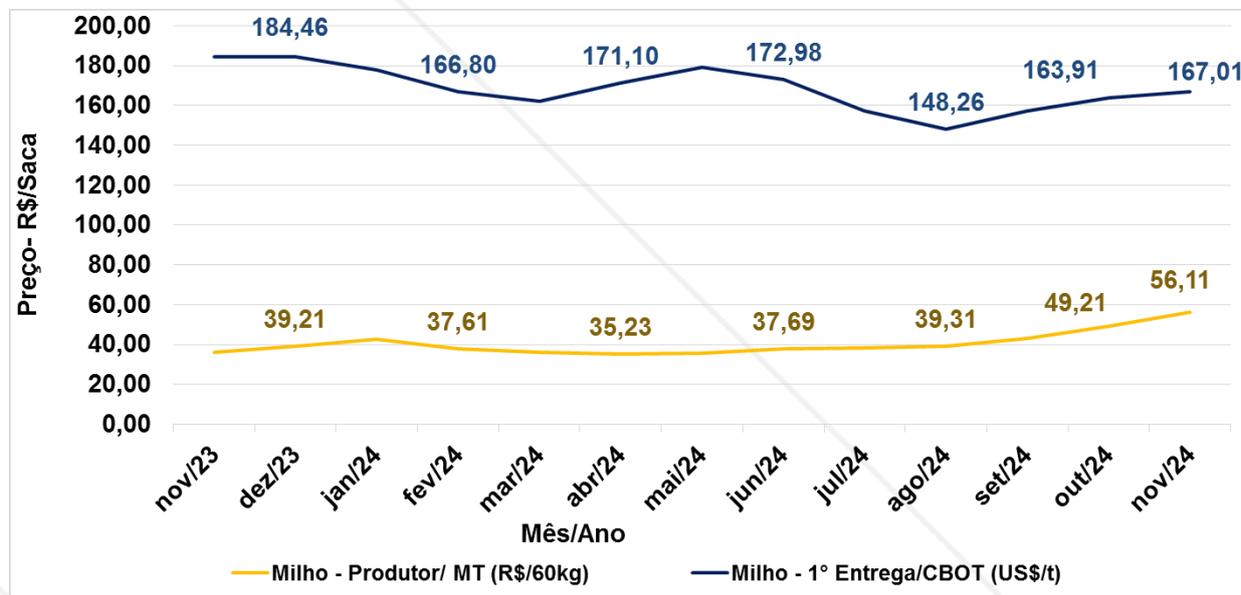
## DESTAQUE DO ANALISTA

- O mercado permanece calmo, com fraco movimento de compradores e poucas negociações. A origem do produto recém-colhido é quase toda da região sudoeste de São Paulo e uma pequena quantidade de Minas Gerais, Goiás e do Paraná, sendo que os lotes provenientes desses três últimos Estados apresentam um volume considerável de grãos tipo comercial nota 8,0 para baixo, e a maioria com baixa umidade.
- Já os lotes provenientes do interior paulista, com defeitos causados pelas chuvas, como grãos brotados, manchados, etc.
- Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2024/2025, e o clima se encontra favorável, possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento.
- Em São Paulo a colheita está bem adiantada, e no Sul do país, apenas começando. No Paraná, nesta primeira safra, é usual o plantio objetivando sementes para a segunda safra, por isso, nem toda a produção obtida abastecerá o mercado.
- Os compradores se sentem numa situação cômoda para programarem suas compras, aguardando, inclusive, o incremento da oferta de feijão novo, escasso no mercado, acreditando que, caso não ocorram problemas severos de ordem climática, e/ou expressivo aquecimento da demanda, a tendência é de que os preços fiquem nos atuais patamares, com melhoria na qualidade do grão.

# MILHO

## MERCADO

### Gráfico 1 - Preços do Milho



Fonte: Conab e CME Group.

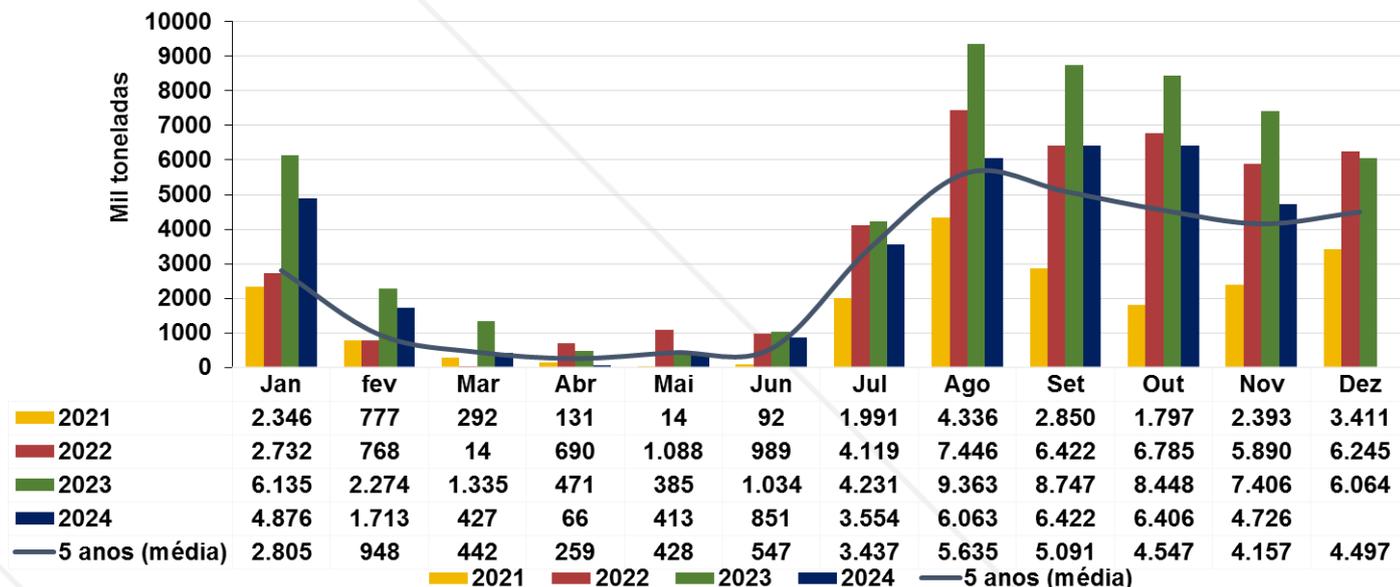
### Tabela Preço

Descrição	Nov/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	56,11	14,02%	54,87%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	60,71	5,13%	33,08%
Milho - 1º Entrega/CBOT (US\$/t)	167,01	1,89%	-9,40%

Fonte: Conab e CME Group.

- A valorização do dólar norte-americano, aliada ao aumento da demanda interna por milho, tem contribuído para a sustentação dos preços ao produtor brasileiro.
- Com a queda na produção durante a Safra 2023/24, estima-se uma redução nos volumes de exportação nos próximos meses, devido à menor oferta interna do grão, enquanto o mercado internacional apresenta um excedente de oferta.
- Por outro lado, as condições climáticas permanecem favoráveis na maioria das regiões produtoras, impulsionando boas expectativas para a Primeira Safra 2024/25 no Brasil.

## Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

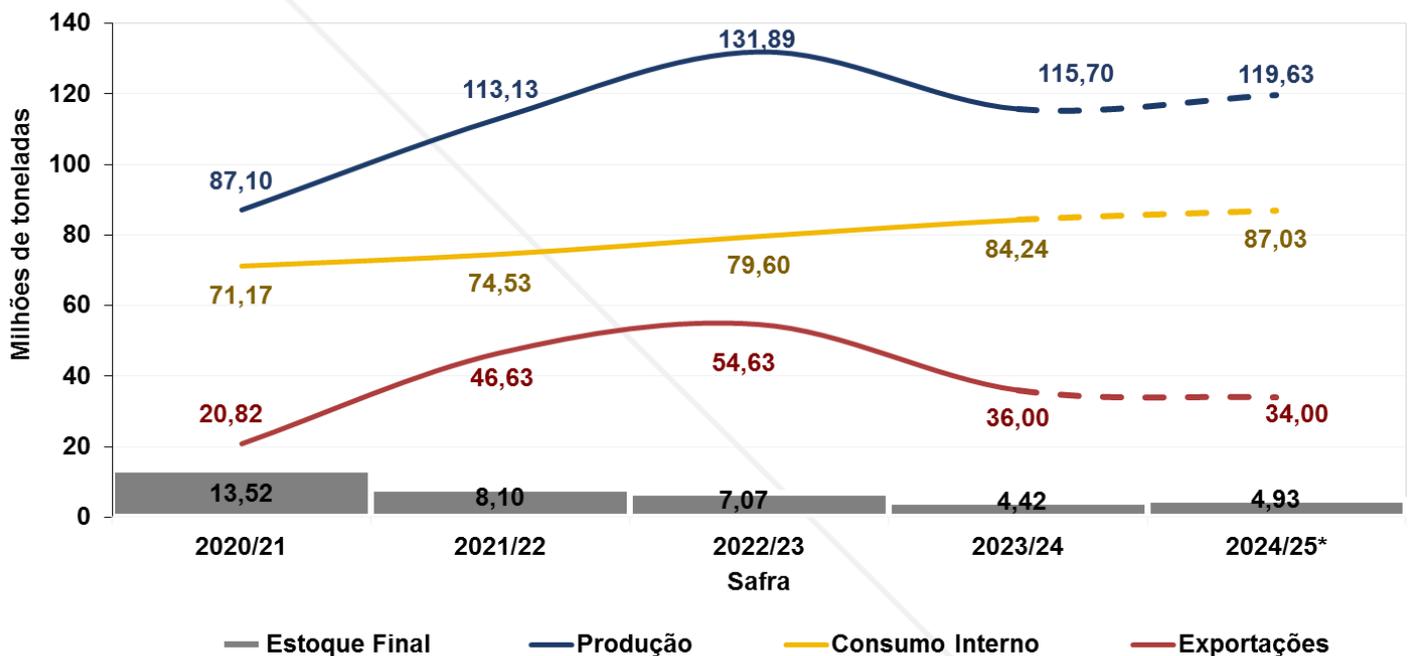
### Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Nov/24	4.726,35	-26,22%	-36,18%	13,71%
Fev-Nov/24	30.642		-38,51%	-1,04%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O relatório do USDA de dezembro apontou estoques mundiais mais reduzidos.
- Nos Estados Unidos, o USDA aumentou em 3,8 milhões de toneladas a estimativa de exportações, o que resultou na diminuição dos estoques norte-americanos de 49,23 milhões para 44,15 milhões de toneladas e proporcionou suporte aos preços internacionais.
- Com a finalização da colheita da safra no hemisfério norte, a atenção dos agentes de mercado se volta para o clima na América do Sul, que tem se apresentado favorável até o momento.

### Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2024/25, 3º levantamento

### Tabela Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025		%	
		Nov/24	Dez/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	7,07	4,42	4,42	0,00%	-37,43%
Produção	115,70	119,81	119,63	-0,15%	3,40%
Exportação	36,00	34,00	34,00	0,00%	-5,56%
Importação	1,90	1,90	1,90	0,00%	0,00%
Consumo	84,24	87,03	87,03	0,00%	3,31%
Estoque Final	4,42	5,11	4,93	-3,53%	11,37%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2024/25, 3º levantamento

- A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) projeta que a produção de milho na safra 2024/25 alcance 119,63 milhões de toneladas, um crescimento de 3,4% impulsionado pela recuperação da produtividade e pela expansão da área cultivada na segunda safra.
- O consumo doméstico deve chegar a 87 milhões de toneladas, um aumento de 3,3%, refletindo a forte demanda do setor agropecuário e industrial.
- No comércio exterior, as importações devem se manter estáveis em 1,9 milhão de toneladas para 2024/25.

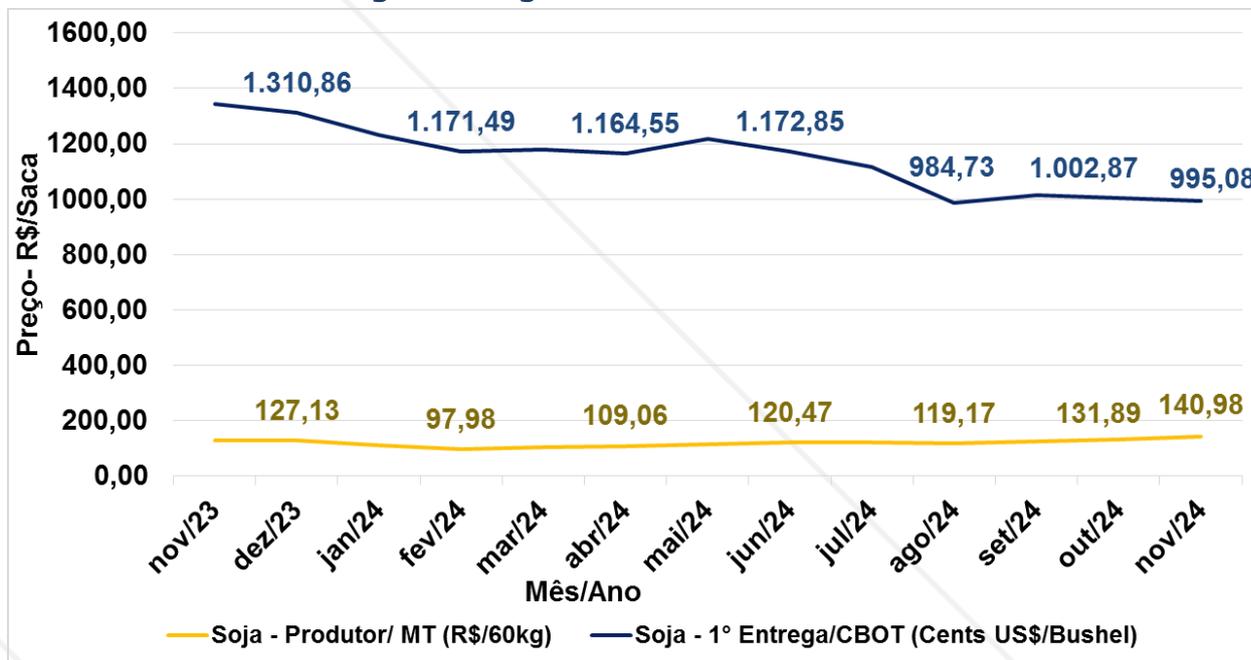
## DESTAQUE DO ANALISTA

- As exportações devem cair para 34 milhões de toneladas, continuando a tendência de redução observada na safra 2023/24.
- Apesar disso, os estoques finais devem crescer 11,4%, alcançando 4,9 milhões de toneladas até fevereiro de 2026, um crescimento de 11,4% em relação ao ciclo anterior.
- No mercado internacional, os preços têm encontrado sustentação nas exportações norte-americanas e na redução dos estoques de passagem dos Estados Unidos. No Brasil, o dólar continua a ser um fator de apoio aos preços.
- Até à colheita da safra 2024/25, os preços deverão permanecer sob pressão, influenciados tanto pela valorização do dólar quanto pela demanda interna, seja para consumo ou para exportação.

# SOJA

## MERCADO

### Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

### Tabela Preço

Descrição	Nov/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	140,98	6,89%	9,55%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	132,61	1,64%	8,97%
Soja - 1° Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	995,08	-0,78%	-26,01%

Fonte: Conab e CME Group.

- Em novembro, acompanhando a estabilidade dos preços internacionais, os preços FOB registraram um leve aumento de 0,13% em comparação a outubro.
- Além disso, enquanto o dólar apresentou uma valorização de 3,21% no mesmo período, o prêmio de porto teve uma queda de 8,68%, contribuindo assim para a estabilidade adicional dos preços FOB brasileiros.
- O preço médio ponderado da soja em grãos no Brasil registrou uma alta outubro e novembro. O aumento é impulsionado pela menor safra prevista para 2024 e pela forte demanda, que tem sustentado os preços internos. Essa tendência deve persistir até a colheita da nova safra.

## Gráfico 2 – Exportações – Soja

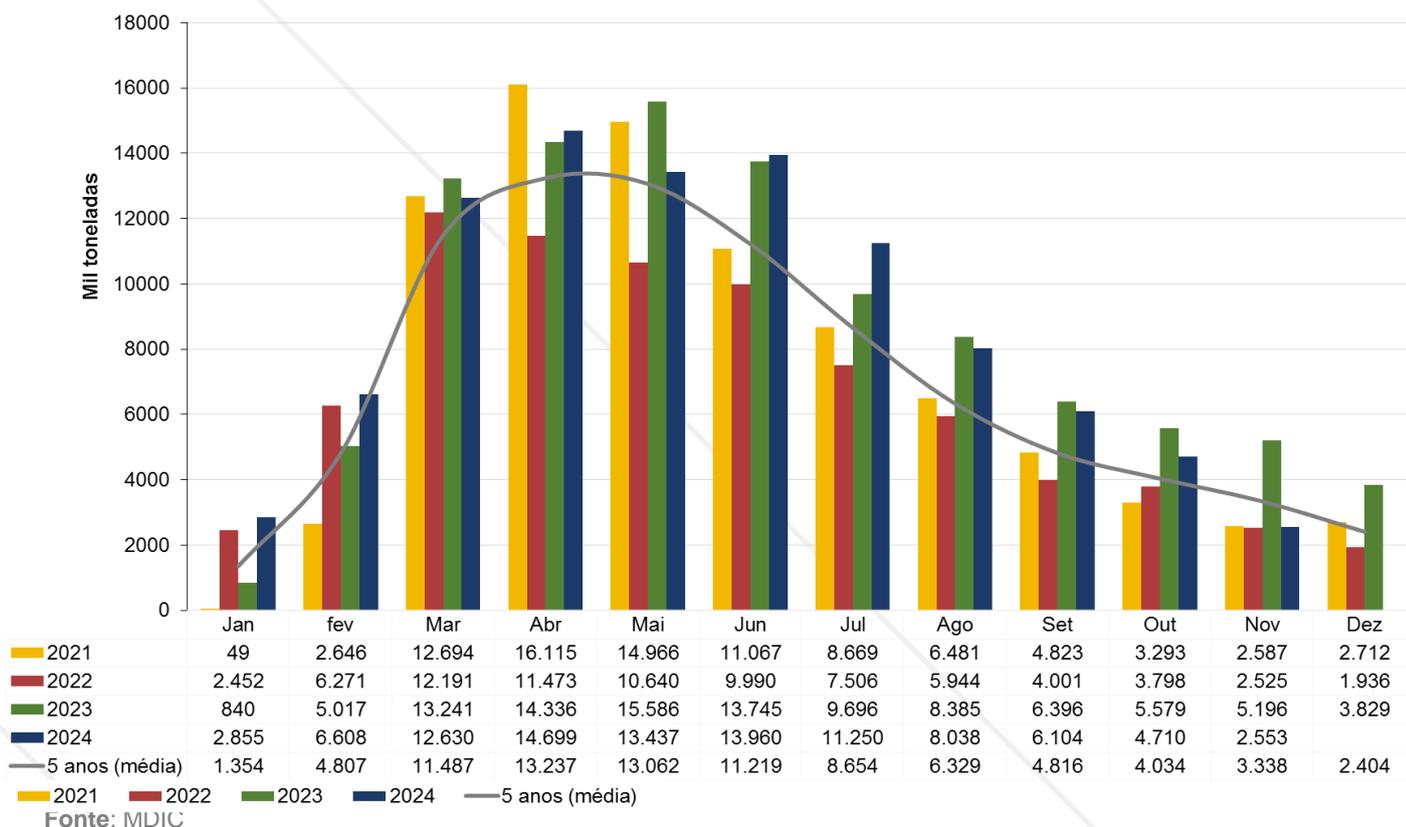


Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Nov-2024	2.553	-45,80%	-50,87%	-23,53%
Jan-Nov/2024	96.843		-1,20%	17,62%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Em novembro de 2024, os preços médios internacionais registaram uma estabilidade nos preços com uma queda de 0,81% em relação aos preços médios de setembro, as cotações de Chicago continuam sob forte influência da elevada oferta mundial e demanda pouco aquecida.
- O relatório de dezembro do USDA não apresentou mudanças significativas com apenas uma leve alta de produção da safra da Argentina.
- Mas as estimativas de estoques, tanto nos Estados Unidos quanto a nível mundial, permanecem elevadas, continuando a exercer pressão negativa sobre os preços.

## Tabela Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr 2023/2024 (a)	Safr 2024/2025		Variação	
		Nov/24 (b)	Dez/24 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	7.163	1.994	1.982	-0,6%	-72,3%
Produção	147.719	166.143	166.211	0,0%	12,5%
Importação	1.000	500	500	0,0%	-50,0%
Sementes/outros	3.403	3.600	3.600	0,0%	5,8%
Exportação	98.000	105.476	105.476	0,0%	7,6%
Processamento	52.496	56.603	56.603	0,0%	7,8%
Estoq final	1.982	2.959	3.014	1,9%	52,1%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2024/25, 3º levantamento.

## Tabela Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr 2023/2024 (a)	Safr 2024/2025		Variação	
		Nov/24 (b)	Dez/24 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	1.871	2.004	2.038	1,7%	8,9%
Produção	40.167	43.309	43.309	0,0%	7,8%
Importação	0	1	1	0,0%	150,0%
Exportação	22.000	22.000	22.000	0,0%	0,0%
Vendas no Mercado Interno	18.000	19.000	19.000	0,0%	5,6%
Estoq Final	2.038	4.314	4.349	0,8%	113,3%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2024/25, 3º levantamento.

## Tabela Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr 2023/2024 (a)	Safr 2024/2025		Variação	
		Nov/24 (b)	Nov/24 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	311	342	271	-20,8%	-13,0%
Produção	10.596	11.424	11.424	0,0%	7,8%
Importação	100	50	50	0,0%	-50,0%
Exportação	1.300	1.400	1.400	0,0%	7,7%
Vendas no Mercado Interno	9.436	10.115	10.115	0,0%	7,2%
Estoq Final	271	301	230	-23,56%	-14,96%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2024/25, 3º levantamento.

- A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizou pequenos ajustes nos quadros de oferta e demanda de farelo de soja e óleo de soja da safra 2023/24, estes ajustes foram motivados por um aumento de estimativa de exportação de óleo de soja que passa de 1,15 milhões de toneladas para 1,3 milhões de toneladas.
- Além disto, a produção da safra 2024/25 teve também um pequeno ajuste positivo de produção de 73 mil toneladas.

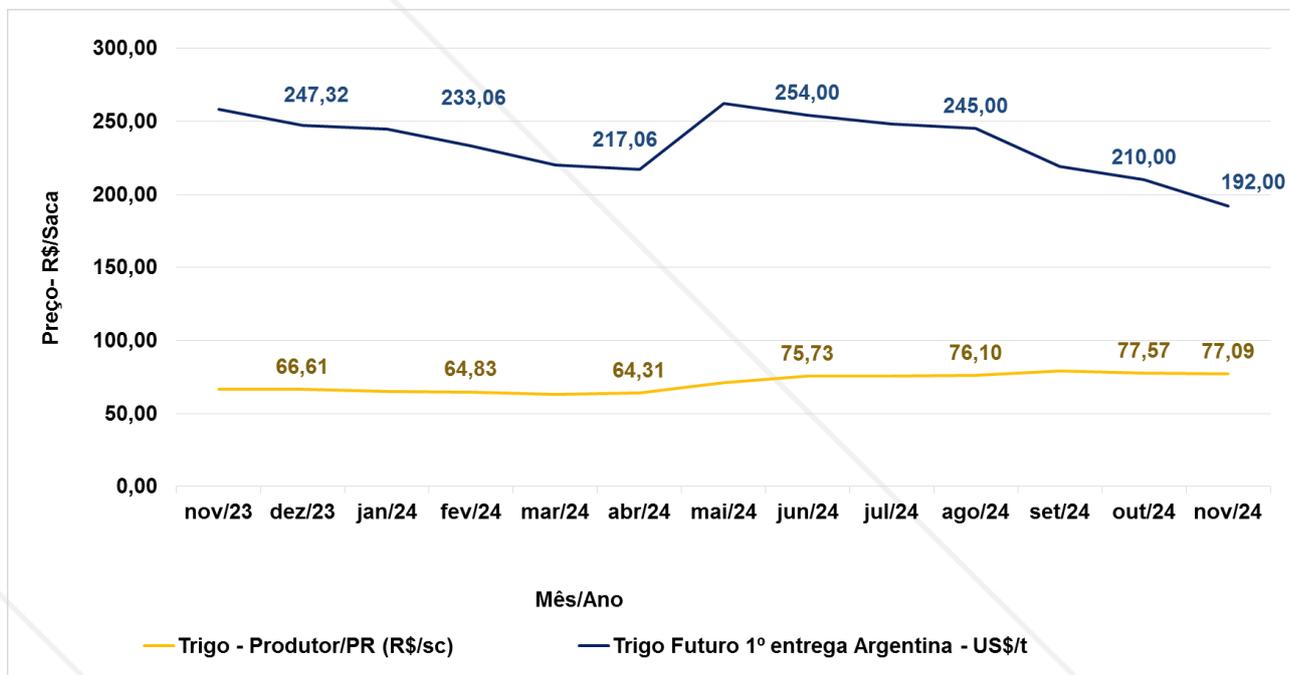
## **DESTAQUE DO ANALISTA**

- Até 15 de dezembro, o plantio de soja no Brasil atingiu 96,8%, um avanço em relação ao mesmo período de 2023, quando o percentual era de 94,6%. Esse resultado reflete uma recuperação significativa no ritmo do plantio da safra atual, que apresentava atrasos. Até o momento, 14,5% da soja está na fase de enchimento de grãos e 27,2% em floração, indicando a possibilidade de colheita dentro da janela esperada.
- Com o fim da colheita de soja nos Estados Unidos, as atenções do mercado se voltam para a comercialização e o progresso da safra na América do Sul. Esses fatores serão determinantes para as oscilações de preços nas próximas semanas. Caso não ocorram mudanças inesperadas ou contratempos significativos, a tendência é de que os preços permaneçam estáveis. O comportamento do clima, a logística de exportação e a demanda global também terão influência nesse cenário.
- O mercado seguirá atento às condições climáticas nos países produtores sul-americanos, como Brasil e Argentina, além das movimentações nos mercados internacionais. Assim, as perspectivas para os preços estarão atreladas ao equilíbrio entre oferta e demanda.

# TRIGO

## MERCADO

### Gráfico 1 - Preços Trigo



Fonte: Conab

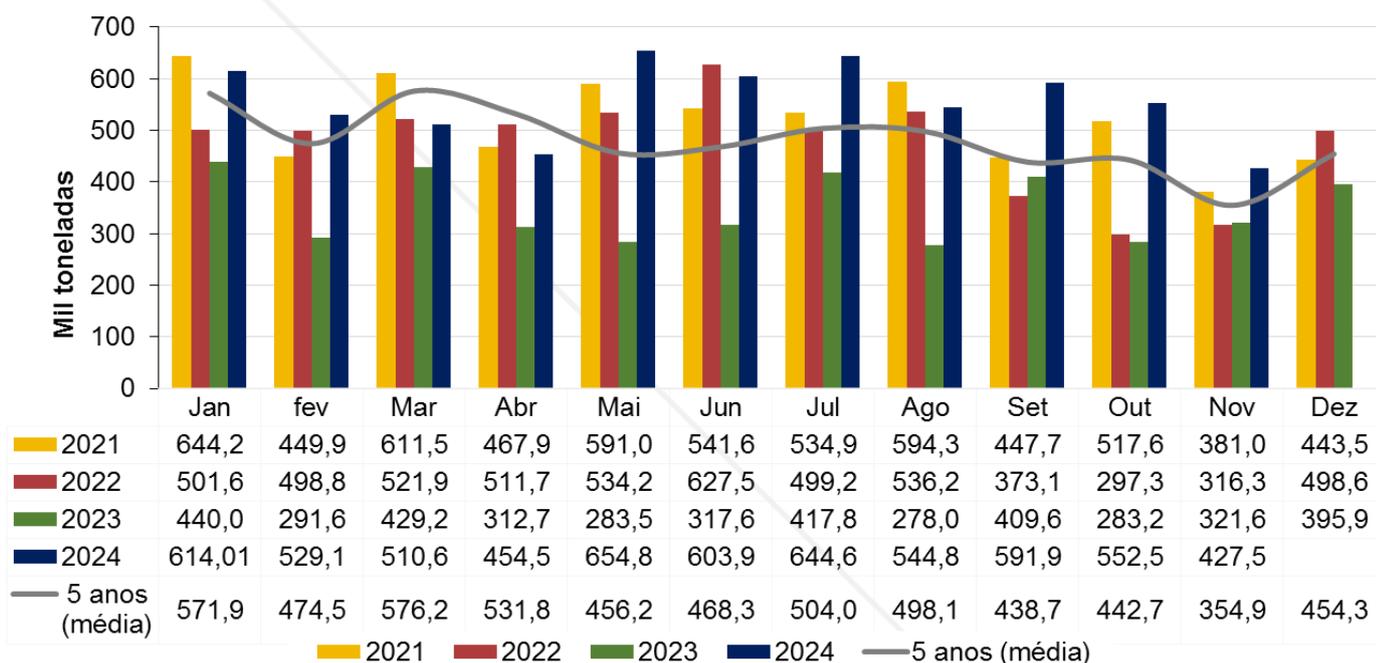
### Tabela Preço

Descrição	Nov/24	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	77,09	-0,62%	15,86%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	192,00	-8,57%	-25,68%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.387,95	-8,37%	9,05%

Fonte: Conab

- Com a finalização dos trabalhos de colheita em todo o país e com a consequente ampliação da oferta interna, somado à safra robusta argentina e à desvalorização das cotações internacionais, as cotações domésticas têm sofrido desvalorizações, apesar da quebra de safra no Paraná, o que diminui a oferta interna de trigo com PH panificável e aumenta a necessidade de importação.
- Ademais, há baixa liquidez no mercado, típico dessa época do ano, em que as indústrias, já abastecidas, se preparam para dar recesso com férias coletivas para os empregados e as negociações devem ser retomadas em meados de janeiro, época em que os produtores tendem a ceder em suas pedidas para esvaziar seus armazéns a fim de obter espaço para acondicionar a safra de verão.

## Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

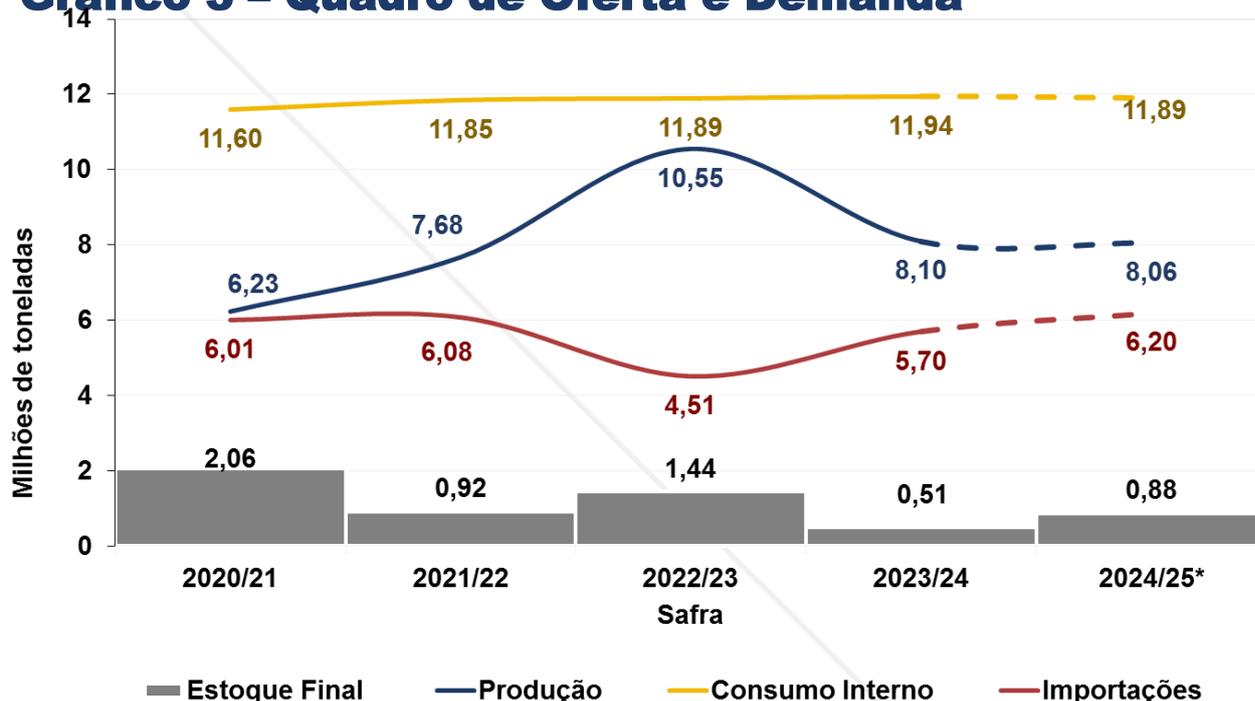
Tabela Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Nov/24	427,53	-22,61%	32,96%	20,47%
Ago-Nov/2024	2.116,68		63,79%	22,04%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- O mercado internacional foi marcado por um longo período com cotações desvalorizadas, impulsionado pela valorização do dólar (que tira a competitividade do trigo norte-americano), pelo ingresso da safra do Hemisfério Sul (puxado principalmente pela Austrália e Argentina).
- A tendência foi alterada mediante a divulgação do relatório mensal do USDA que apontou redução dos estoques norte-americanos, retração da produção europeia e redução das exportações russas (devido ao incremento da taxa de exportação).

### Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2024/25, 3º levantamento

### Tabela Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2023	Safra 2024		Var. %	
		Nov/24	Dez/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	1,44	0,51	0,51	0,00%	-64,92%
Produção	8,10	8,11	8,06	-0,53%	-0,40%
Importação	5,70	6,00	6,20	3,33%	8,72%
Exportação	2,79	2,00	2,00	0,00%	-28,34%
Consumo	11,94	11,89	11,89	0,00%	-0,43%
Estoque Final	0,51	0,72	0,88	21,76%	73,76%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 3º levantamento

- Segundo dados do último levantamento de safras da Conab, a estimativa é que sejam colhidas 8.064,6 mil toneladas (-0,4%) com produtividade de 2.634 (+13%) em 3.061,7 mil ha (-11,9%).
- Com a redução da oferta interna, foi revisado o quantitativo a ser importado, passando de 6.000 para 6.200 mil toneladas.
- Com esse cenário, a estimativa é encerrar a safra com estoques finais de 878,9 mil toneladas.

## DESTAQUE DO ANALISTA

- Com a finalização da colheita no Brasil e a entrada da safra argentina, que já colheu mais de 60%, a tendência (no curto prazo) é de baixa das cotações no Brasil, apesar da recente valorização cambial. No entanto, se as cotações internacionais permanecerem valorizadas essa tendência pode ser alterada.

